**PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

**2º bimestre**

**Distribuição das práticas de linguagem/unidades temáticas, dos objetos de conhecimento, das habilidades e das práticas   
didático-pedagógicas do livro do estudante**

No 2o bimestre, a Unidade 3, “O espaço da voz”, explora o relato oral de experiência pessoal. Na Arte, o destaque vai para os espetáculos teatrais e suas diferentes possibilidades de espaços e de interação com o público.

A Unidade 4, “Participação social”, aborda a arte ambiental e a participação dos cidadãos em questões de interesse coletivo. Também permite conhecer os gêneros textuais reivindicatórios, em especial, a carta aberta e, no estudo da língua, o complemento nominal, o aposto e o vocativo.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 2o bimestre | | | |
| Unidade 3 | | | |
| Práticas de linguagem / Unidades temáticas | Objetos de  conhecimento | Habilidades | Práticas  didático-pedagógicas |
| Teatro | Contextos  e práticas | **(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. | **De olho na imagem**  Análise da fotografia de atores em cena no espetáculo *BR-3*, do Teatro da Vertigem, em São Paulo, 2006, e reflexão sobre seus elementos cênicos, como o espaço alternativo da apresentação ilustrada na imagem. |
| Análise  linguística/ semiótica | Variação linguística | **(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de  norma-padrão e o de preconceito linguístico. | **Estudo do texto**  **O relato oral de experiência pessoal**  Identificação de variação linguística geográfica, exemplificação de vocábulos regionais e seu significado, e adequação à norma-padrão. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Análise linguística/ semiótica | Variação linguística  Fono-ortografia | **(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da  norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.  **(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a  norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. | **Estudo da língua**  **Colocação pronominal e norma-padrão**  **Atividades**  Compreensão da norma-padrão e familiarização com as regras por meio de exemplos. Identificação e análise, em exercícios, do emprego correto da norma-padrão em textos escritos.  **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Aplicação da norma-padrão em situação de fala. |
| Análise  linguística/ semiótica | Coesão | **(EF09LP10)** Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. | **Estudo da língua**  Conhecimento das regras de colocação pronominal em língua portuguesa: próclise, ênclise e mesóclise.  **Colocação pronominal e norma-padrão**  Compreensão das regras de colocação pronominal segundo a norma-padrão e o que pode ocorrer na linguagem informal. |
| Oralidade | Planejamento e produção de textos jornalísticos orais | **(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Planejamento e produção, em grupo, de uma apresentação oral (seminário) para a turma ou outras turmas da escola. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Oralidade | Registro | **(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Registro, em vídeo, dos seminários apresentados pelos alunos. Se possível, disponibilização dos vídeos da turma ao acesso da comunidade escolar. |
| Leitura | Apreciação  e réplica | **(EF69LP31)** Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Identificação e utilização das pistas linguísticas como forma de articular as ideias em apresentação oral de seminário realizado pelos alunos. |
| Produção de textos | Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição | **(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Produção, edição e revisão do texto que baseia a apresentação oral (seminário), resultado da pesquisa feita pelos grupos de alunos, respeitando as características do gênero. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Análise linguística/ semiótica | Construção composicional  Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais | **(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Gravação dos ensaios para identificação e análise da construção composicional presente no roteiro de apresentação de seminários pelos alunos. |
| Análise  linguística/ semiótica | Morfossintaxe | **(EF09LP07)** Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. | **Estudo da língua**  **Atividades**  Verificação de caso de regência verbal, em relato oral de experiência, que não segue as regras da norma-padrão. |
| Leitura | Curadoria de informação | **(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Realização de pesquisas sobre assuntos específicos – utilizando como fonte livros, revistas e *sites* confiáveis – para o planejamento da apresentação oral (seminário) pelos alunos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Oralidade | Conversação espontânea | **(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  Planejamento e formulação dos argumentos e textos que vão fundamentar as apresentações orais produzidas pelos alunos. |
| Análise  linguística/ semiótica | Textualização Progressão  temática | **(EF89LP29)** Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  **Recursos e estratégias de argumentação oral**  Utilização dos mecanismos de progressão temática na produção do roteiro da apresentação oral. |
| Análise  linguística/ semiótica | Modalização | **(EF89LP31)** Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). | **Produção de texto**  **Apresentação oral (seminário)**  **Depois de ler**  Análise de trechos de relato oral transcrito quanto à modalização epistêmica utilizada em alguns trechos.  **Ensaio de apresentação oral**  Emprego de linguagem adequada e de elementos de coesão. |
| Teatro | Contextos  e práticas | **(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. | **Estudo do teatro**  **O espaço teatral**  Reconhecimento das características de atuação e organização de grupos teatrais de diferentes épocas e localidades. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Teatro | Processos  de criação | **(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. | **Outras experiências**  **Atividades práticas**  Improvisação de cenas, em grupos, por meio da organização de dois jogos com base no conteúdo exposto na seção “Outras experiências” e informações destacadas no boxe “Saiba mais”. |
| Teatro | Processos  de criação | **(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. | **Criação em equipe**  Realização e jogo teatral à semelhança do teatro-esporte e alternância entre os papéis de jogador e plateia. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Unidade 4 | | | |
| Práticas de linguagem / Unidades temáticas | Objetos de  conhecimento | Habilidades | Práticas  didático-pedagógicas |
| Artes visuais  Artes integradas  Leitura | Contextos e práticas  Contextos e práticas  Apreciação e réplica | **(****EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.  **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.  **(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. | **De olho na imagem**  Intepretação de imagem de instalação artística *Ainda estão vivos* (2012), de Paulo Waisberg, que conta com monitores ligados a imagens e monitores desligados.  Análise, reflexão e posicionamento sobre expressão artística de participação social relacionada ao lixo gerado pelos aparelhos eletrônicos presentes na vida do ser humano nos dias de hoje. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Análise  linguística/  semiótica | Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios | **(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. | **Estudo do texto**  Análise de texto pertencente a gêneros da esfera política, com proposição de ações a serem adotadas para a conquista de direitos civis.  **Compreensão do texto**  Identificação dos itens do texto que representam o movimento argumentativo. Justificativa das razões que fundamentam as reivindicações expostas no texto.  Posicionamento quanto às reinvindicações elencadas no texto.  **Produção de texto**  **Depois de ler**  Análise de carta aberta de reivindicação das mulheres negras de São Paulo: elementos da carta, argumentação e posicionamento diante do pedido. |
| Leitura | Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros  Apreciação e réplica | **(EF89LP19)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas,  abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos  canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo- -assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. | **Estudo sobre o texto**  **Compreensão do texto**  Identificação das reinvindicações do texto.  Justificativa das razões que fundamentam as reivindicações do texto.  Posicionamento quanto às reinvindicações elencadas no texto.  **A carta aberta**  Análise das características do gênero textual.  Compreensão das reivindicações da carta aberta, bem como das ações a serem adotadas para a conquista de direitos civis.  **Outros gêneros reivindicatórios**  Análise das características dos abaixo-assinados e das petições. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Análise  linguística/  semiótica | Movimentos argumentativos e força dos argumentos | **(EF89LP23)** Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. | **Estudo sobre o texto**  Análise de textos argumentativos, com proposição de ações a serem adotadas para a conquista de direitos civis.  **Compreensão do texto**  Identificação dos itens do texto que representam o movimento argumentativo. Justificativa das razões que fundamentam as reivindicações do texto.  Posicionamento quanto às reinvindicações elencadas no texto. |
| Produção de textos | Textualização, revisão e edição | **(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. | **Produção de texto**  **O que você vai produzir**  **Planeje seu texto**  Produção de uma carta aberta direcionada à direção da escola, à comunidade escolar, aos alunos da escola, às autoridades locais, aos representantes de associações de bairro etc. para solicitar providências ou fazer um alerta sobre alguma questão da comunidade escolar ou do bairro. |
| Análise  linguística/  semiótica | Fono-ortografia | **(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a  norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. | **Estudo da língua**  **Complemento nominal, aposto e vocativo**  Compreensão da norma-padrão e familiarização com as regras de uso por meio de exemplos.  Identificação e análise, em exercícios, do emprego correto da norma-padrão em textos escritos.  **Produção de texto**  **Revise sua produção**  Produção de texto e verificação do emprego correto de pontuação, vocativo e uso adequado dos complementos nominais ou aposto no texto produzido. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Análise  linguística/  semiótica | Coesão | **(EF09LP11)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). | **Produção de Texto**  **Planeje seu texto**  **Escreva seu texto**  Redação de carta aberta com uso de recursos de coesão sequencial para indicar os movimentos argumentativos e expressar as relações de sentido entre as ideias. |
| Artes visuais | Contextos  e práticas | **(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico- -visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  **(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. | **Estudo das artes visuais e da música**  **Arte e denúncia**  Apreciação e análise da arte ambiental e da obra de Frans Krajcberg.  Apreciação e análise da obra de HA Schult, referência internacional na produção de obras de arte com materiais descartados. |
| Artes visuais | Contextos  e práticas | **(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. | **Músicos e compositores utilizam suas obras em defesa do meio ambiente**  Apresentação de artistas que confeccionam instrumentos musicais com materiais descartados e a realização de instalações sonoras.  **Atividade prática**  Produção de um instrumento musical com materiais não convencionais. |
| Música | Contextos  e práticas | **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | **Estudo das artes visuais e da música**  **O movimento Tamarear**  Uso da música como forma de promover e comemorar as ações do Projeto Tamar em defesa das tartarugas marinhas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Artes visuais  Artes integradas  Artes integradas | Processos  de criação  Contextos  e práticas  Processos  de criação | **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.  **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.  **(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | **Estudo das artes visuais**  **Criação em equipe**  Desenvolvimento e criação em grupo de um conjunto de obras que representem a defesa do meio ambiente, dos direitos sociais ou que denuncie um problema enfrentado atualmente no lugar onde os alunos vivem. |

**Projeto integrador**

**O outro em mim**

|  |  |
| --- | --- |
| **Componentes curriculares** | Língua Portuguesa e Arte |
| **Produto final** | Dramatização de relatos utilizando máscaras confeccionadas pelos próprios alunos e exibição de painéis produzidos pela turma |
| **Duração** | Dois meses |

**Justificativa**

Este projeto visa educar para os direitos humanos e a cidadania. Por meio do contato com relatos pessoais, a dramatização deles e a confecção de painéis sobre grupos que são vítimas de discriminação e que veem seus direitos fundamentais ameaçados, espera-se que os alunos compreendam e pratiquem a solidariedade, a tolerância e o respeito à dignidade humana. Essas condutas devem pautar suas vidas não só na escola, mas também além dos muros, na sociedade.

**Objetivos**

**Objetivos gerais**

Consolidar e ampliar aprendizagens realizadas em sala de aula e desenvolver as respectivas competências de Linguagens, Língua Portuguesa e Arte para o Ensino Fundamental, descritas na BNCC:

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Competência específica de Arte para o Ensino Fundamental

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

**Objetivos específicos**

1. Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa:

* (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
* (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráﬁcos.
* (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
* (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
* (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens *–* tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar *–* por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

2. Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Arte:

* (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).
* (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
* (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Materiais necessários

* Material de escrita (lápis, borracha, caneta, caderno); material para pesquisa (livros, revistas, jornais e equipamentos como computadores ou *tablets* com acesso à internet); materiais para confecção e decoração das máscaras (balões de látex, folhas de jornal, cola, tesoura com pontas arredondadas, tinta branca, tintas coloridas, linhas, barbante, algodão etc.); materiais para a encenação (adereços, figurinos, equipamento reprodutor de áudio etc.); materiais para a produção do painel (papel *kraft*, canetas hidrocor, fotos extraídas do fotojornalismo etc.).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto de dramatização de relatos com máscaras, criação e exibição de painéis, sugerimos oito etapas, que podem ser desenvolvidas ao longo de um bimestre.

Etapa 1

Inicie perguntando aos alunos se eles já ouviram falar sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), se conhecem algum de seus artigos e se sabem quando, onde e por quem ela foi proclamada.

Leia junto com a turma os Artigos 1 e 2 da DUDH. Transcrevemos, a seguir, esses artigos, que podem ser projetados, escritos na lousa ou distribuídos em cópias impressas.

Artigo 1. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2. 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris.   
10 dez. 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>.

Acesso em: 10 nov. 2018.

Mostre para a turma a referência bibliográfica da citação, destacando as informações de local e data. Em seguida, enfatize as palavras "Universal" e "Direitos Humanos", e explique que a DUDH foi elaborada por representantes de diferentes origens e culturas de todas as regiões do mundo, sendo proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em Paris, em 10 de dezembro de 1948. Constitui um documento marco, estabelecendo o compromisso de que todos os povos e nações se esforcem sempre para promover o respeito aos direitos e liberdades dos seres humanos, sem qualquer tipo de distinção.

Depois, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário com relação aos artigos lidos, e faça algumas perguntas, estimulando uma reflexão sobre a DUDH:

* "Por que vocês acreditam que a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi elaborada?" (Espera-se que os alunos pensem na existência de indivíduos em condições desiguais, como os escravizados, marginalizados, desprotegidos, em situações de abuso, intolerância, discriminação e opressão. É importante chamar a atenção da turma para o ano de proclamação da DUDH, 1948, pós-Segunda Guerra Mundial, o que reforça o objetivo do Documento de promover a liberdade, a justiça e a paz mundial).
* "Além da DUDH, outros tratados e instrumentos foram criados para garantir os direitos humanos, como a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965), Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). Vocês consideram que esses direitos têm sido plenamente assegurados? Por quê? (Espera-se que os alunos constatem – com base em sua realidade local e também a partir dos inúmeros relatos apresentados nos jornais, TV, rádio e internet, em âmbito nacional e internacional – que apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para garantir os direitos humanos).
* O que vocês acham que pode ser feito para avançarmos na proteção dos direitos humanos? (Algumas respostas possíveis: maior investimento em áreas fundamentais como educação e saúde; desenvolvimento de políticas públicas para combater as desigualdades econômicas e sociais; criação de leis e fiscalização de seu cumprimento).

Depois, peça aos alunos que leiam novamente os Artigos 1 e 2 e pergunte se eles acreditam que, atualmente, temos agido com "espírito de fraternidade" uns para com os outros e por quê. Em seguida, questione que grupos eles consideram maiores vítimas de discriminação e mais ameaçados em seus direitos. Registre as respostas na lousa e converse com a turma sobre como os direitos desses grupos estão sendo violados. Algumas sugestões de resposta: os idosos, vítimas de maus-tratos, abandono; as pessoas com deficiência, prejudicadas no seu direito de ir e vir com a falta de espaços adaptados, no acesso a serviços de saúde e educação, sem poderem contar com acompanhamento especializado, excluídas do mercado de trabalho; os indígenas, que sofrem com o dessinteresse da sociedade; as mulheres, vítimas de assédio sexual, violência e que ainda lutam para alcançar isonomia no mercado de trabalho; os negros, maiores afetados pela violência, vítimas de racismo e segregação; as crianças, exploradas pelo trabalho infantil, vítimas de abuso; os imigrantes, desprotegidos, perseguidos, excluídos por diferenças culturais, entre outros. Anote também em uma folha essas respostas para que sejam retomadas na etapa seguinte.

Etapa 2

Comece esta etapa relembrando os grupos que foram identificados pela turma como aqueles que têm sofrido cotidianamente a violação de seus direitos humanos. Permita que eles acrescentem novos grupos à lista e apontem como essas pessoas têm sido discriminadas e excluídas pela sociedade. Ao longo das discussões, atente-se a possíveis comentários preconceituosos ou que se mostrem favoráveis à violência. Caso isso ocorra, intervenha e desconstrua esse discurso, enfatizando, como proclama a própria DUDH, que todos são "iguais em dignidade e direitos".

Comente com os alunos que, ainda que tenhamos muito para avançar na garantia dos direitos humanos, a DUDH e outros tratados são essenciais para essa luta. Sem eles, retrocederíamos e perderíamos até mesmo os direitos que já foram conquistados. Explique também que, além do Estado, cada um de nós tem um papel importante conhecendo e defendendo nossos direitos, fiscalizando e exigindo seu cumprimento, denunciando violações, apoiando causas humanitárias, trabalhando como voluntário em projetos sociais etc.

Sendo assim, proponha à turma a realização de um projeto que respeite e valorize as diferenças, que exercite a fraternidade e dê voz àqueles que são discriminados e têm seus direitos violados.

Peça aos alunos que se organizem em equipes com 3 ou 4 integrantes. Cada equipe escolherá, com base na lista elaborada anteriormente, um dos grupos que têm seus direitos ameaçados (por exemplo: indígenas, pessoas com deficiência etc.). Estimule as equipes a optarem pelo diferente, justamente para que possam exercitar a alteridade, isto é, a capacidade de se colocar no lugar do outro. Uma equipe formada unicamente por alunos brancos pode trabalhar com a temática dos negros, uma equipe composta apenas por meninos pode tratar dos direitos das mulheres.

Após a escolha dos temas, explique para a turma que eles deverão obter um relato pessoal de um indivíduo que represente esse grupo. Por exemplo: um idoso, contando as dificuldades enfrentadas; uma mulher, falando sobre as desigualdades no mercado de trabalho em alguns setores etc. Cada equipe deve realizar uma entrevista para obter esse relato. Caso isso não seja possível, os alunos podem utilizar um relato pessoal, verídico, extraído de um livro, revista, jornal ou internet. Uma boa fonte de pesquisa é o Museu da Pessoa, um museu virtual que reúne quase vinte mil histórias de vida, disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>> (acesso em: 10 nov. 2018).

Circule pela sala e converse com cada equipe, conhecendo suas ideias e orientando-as no planejamento. As equipes que vão realizar a entrevista devem preparar um roteiro para guiar sua conversa com o entrevistado. Sugira que gravem o depoimento e depois o transcrevam. As equipes que não vão fazer a entrevista podem começar a pesquisar os relatos. Todos devem trazer os relatos transcritos na próxima etapa.

Etapa 3

Inicie esta etapa pedindo às equipes que se reúnam e tenham sobre a carteira o relato transcrito. Apresente para os alunos a proposta de que os relatos sejam dramatizados, como forma de dar voz a essas pessoas e consequentemente aos grupos que representam que, por vezes, são ignorados e silenciados. Comente ainda que a ideia é que essas dramatizações sejam feitam com máscaras, que serão confeccionadas pela própria turma.

Explique que você vai circular pela sala e conversar com cada equipe. Enquanto atende o primeiro grupo, os demais deverão pensar em como poderiam dramatizar o texto e também como poderiam ser as máscaras que vão construir e utilizar na encenação, em conformidade com o que é apresentado na história. Por exemplo: uma equipe pode fazer uma máscara que tente traduzir o sentimento predominante do autor do relato, e duas máscaras que representem seus opressores. Outra possibilidade é fazer máscaras apenas do autor do relato, mostrando diferentes sentimentos e sensações que ele experimenta ao longo da história.

Dirija-se até a primeira equipe, leia o relato e observe se o conteúdo atende à proposta do projeto. Verifique também se há algum trecho ofensivo ou que viole a Constituição e/ou os direitos humanos. Se o relato for muito extenso, oriente os alunos a enxugar um pouco o texto, sem comprometer sua coesão e coerência. Atente-se também à ortografia, à pontuação e às demais normas gramaticais. Converse sobre o conteúdo do relato, indique possíveis supressões e ajustes que podem ser feitos no texto e dê algumas sugestões para a dramatização e criação das máscaras. Repita esse procedimento com as outras equipes.

Para a próxima etapa, providencie os materiais necessários para a confecção e pintura das máscaras.

Etapa 4

Nesta etapa, dê continuidade ao planejamento da dramatização dos relatos propondo à turma a confecção de máscaras que cubram todo o rosto dos alunos. O uso de máscaras na encenação não visa caricaturizar as pessoas que deram voz aos relatos. O objetivo delas é neutralizar a personalidade e as características físicas dos alunos/atores e auxiliar na personificação daqueles que estão sendo, de fato, retratados.

Após terem idealizado como serão as máscaras, ensine aos alunos a técnica de papietagem. Separe algumas folhas de jornal e peça à turma que rasgue essas folhas em pequenos pedaços. Deixe os recortes de lado e distribua as bexigas. Com uma bexiga é possível fazer duas máscaras.

Os estudantes devem encher e amarrar a bexiga, com tamanho aproximadamente igual ao do rosto. Em seguida, vai colar sobre ela várias camadas do jornal rasgado (cinco, no mínimo), cobrindo-a por completo. Quanto mais camadas de papel forem dispostas, mais resistentes serão as máscaras. Também é importante evitar deixar rebarbas ou pontas expostas.

Depois, as bexigas precisarão de um tempo de secagem para que o papel endureça (de três a cinco dias no sol). Quando estiverem secas, use uma tesoura com pontas arredondadas para cortá-las ao meio.

Posteriormente, toda a superfície das metades (das máscaras) deve ser pintada com tinta branca (como guache), tinta de tecido ou PVA. Serão duas demãos, intercalando os períodos de secagem. Quando a tinta branca secar, os alunos poderão usar outras tintas e colar materiais como linhas, barbante e algodão para compor o rosto das personagens.

Etapa 5

Com o texto e as máscaras prontos, esta etapa deve ser dedicada à preparação e ensaio da dramatização. As equipes devem determinar as funções dos integrantes, suas falas e o momento em que cada um entrará em cena. Por exemplo: se um trio optou por fazer três máscaras, uma da pessoa que dá voz ao relato e outras duas do opressor, a equipe deve decidir quem será o personagem principal e os outros dois alunos ficam responsáveis por representar os opressores. Se a aparição em cena dos opressores for breve, esses dois alunos podem ajudar também na sonoplastia ou na modificação do cenário. Se um grupo com quatro componentes optou por fazer máscaras unicamente do protagonista, retratando os diferentes sentimentos e sensações que ele experimenta ao longo da história, os alunos devem definir quem ficará com cada máscara, em que momento cada um entrará em cena e qual será sua fala (o trecho do relato que corresponde àquele momento). Essas são algumas sugestões para a encenação. Dê liberdade aos alunos para que organizem e coloquem em prática tudo o que idealizaram. O importante é que todos os integrantes desempenhem pelo menos uma função na apresentação.

Converse com cada grupo, conhecendo o que eles planejaram, ajudando em caso de dúvidas e contribuindo com sugestões. Oriente-os a ensaiar bastante, para que memorizem o texto, sincronizem as entradas em cena, sintam-se mais familiarizados com as máscaras (até mesmo para que percebam que quando usamos máscara devemos ter uma preocupação maior em impostar a voz) e explorem a expressão corporal, as pausas e modulações no tom de voz.

Etapa 6

Nesta etapa, as equipes se apresentarão para você e os colegas de sala. O objetivo é que a turma conheça o trabalho desenvolvido pelos outros grupos e reflita sobre os temas focalizados nas encenações, dando continuidade ao estudo sobre os direitos humanos. A apresentação em sala também permitirá que cada equipe avalie seu próprio trabalho e identifique o que pode ser melhorado.

Ao término de cada dramatização, estimule os alunos a contribuir positivamente com sugestões para os colegas (ideias para o cenário, para as movimentações pelo espaço, para o tom de voz, para o gestual, sugestão do uso de uma música de fundo ou de uma iluminação especial para determinado momento da história etc.). Aproveite esse momento para valorizar o trabalho que está sendo desenvolvido pelas equipes.

Proponha aos alunos que esse projeto se expanda, levando essas reflexões para além da sala de aula. Defina com a turma uma data, horário e local para a apresentação na escola, e quem serão os espectadores (apenas os alunos, pais e responsáveis, comunidade escolar).

Como os próximos espectadores não participaram das discussões em sala sobre a importância dos direitos humanos e a luta para que todos sejam iguais em dignidade e direitos, sugira às equipes a criação de painéis para fundamentar e ampliar a abordagem dos temas. Os painéis podem conter imagens do fotojornalismo e algumas informações que mereçam ser destacadas, como dados estatísticos e reivindicações dessa parcela da população. Por exemplo: a equipe que tratará das pessoas com deficiência pode selecionar algumas imagens que retratem as dificuldades enfrentadas por essas pessoas, mostrar dados estatísticos que comprovem o desrespeito aos seus direitos e os desafios da acessibilidade, e apresentar, em pequenas frases, algumas de suas reivindicações, como as que são expressas em cartas abertas ou *sites* oficiais de associações, sinalizando como a sociedade poderia avançar na inclusão dessas pessoas.

Peça às equipes que pesquisem e imprimam/fotocopiem as fotos e dados e tragam esse material na próxima etapa, quando será confeccionado o painel. Oriente os alunos a consultar sempre fontes confiáveis. Paralelamente a essa pesquisa e seleção de materiais, instrua os grupos a continuar ensaiando, a fim de que estejam cada vez mais preparados e se sintam seguros para realizar as dramatizações.

Etapa 7

Esta etapa se destina à produção dos painéis que serão exibidos no dia da apresentação. Peça aos grupos que se reúnam e observem as fotos e as informações que selecionaram. Eles devem decidir quais imagens e dados vão integrar o painel. Oriente-os a fazer um esboço do painel em uma folha, pensando no título e na distribuição das imagens e do texto. Reforce a importância de que as informações (como os dados estatísticos e as reivindicações) sejam apresentados em forma de frases curtas, que sejam de leitura fácil e rápida. As imagens utilizadas, por serem uma reprodução, devem ser acompanhadas de legenda, indicando, sempre que possível, o nome do autor/fotógrafo, o título e o ano.

Passe pelos grupos e observe a relevância dos conteúdos selecionados, o equilíbrio na distribuição entre texto e imagem e a adequação do texto quanto à ortografia e as normas gramaticais. Dê sugestões e indique ajustes que possam ser feitos.

Depois, entregue a cada grupo papel *kraft* cortado de acordo com o espaço que as equipes terão para expor seus painéis. Reforce a importância de que os painéis sejam atrativos, mas não poluídos, e tenham letras com tamanho e caligrafia legíveis.

Circule pela sala, acompanhe a confecção dos painéis e faça comentários valorizando o trabalho feito pelas equipes.

Peça aos grupos que continuem ensaiando para a apresentação, que será realizada na próxima etapa. Agende com a turma uma data para o ensaio final, a fim de que você verifique se as equipes têm alguma dúvida ou se precisam de algum material ou equipamento para a encenação. Acerte com os alunos os últimos detalhes e defina a ordem das apresentações.

Etapa 8

Prepare previamente o espaço onde serão realizadas as dramatizações. O local deve ser aconchegante e adequado para os espectadores e para os alunos-atores, sem comprometer a acústica e a visualização das apresentações. Nesse mesmo lugar, exponha os painéis confeccionados pela turma, para que o público possa conhecer mais sobre os temas abordados antes e após as encenações. Teste todos os equipamentos que serão utilizados.

Redija com antecedência um pequeno parágrafo para ser lido antes de cada apresentação, informando o assunto que será tratado (que grupo populacional foi retratado, o que será discutido em relação a esse grupo) e identificando os alunos participantes.

Desempenhe o papel de mestre de cerimônias, conduzindo todo o evento. Você pode convidar o diretor e o coordenador da escola para falarem brevemente sobre os direitos humanos, a luta pela dignidade humana e o combate à intolerância antes do início das apresentações, isto é, abrindo o evento, e ao final delas, como forma de encerramento.

Ao término das dramatizações, os alunos podem se posicionar perto dos painéis para que possam conversar com os convidados sobre as histórias encenadas e o conteúdo dos painéis.

Avaliação do projeto integrador

Sugerimos que a avaliação do projeto seja feita em três momentos:

1. Ao longo de todo o projeto, desde a primeira etapa até o dia da apresentação.

Avalie o envolvimento e a participação dos alunos em todas as etapas. Podem ser avaliadas a capacidade de trabalhar em grupo e o respeito para com os colegas; a organização e empenho demonstrados na obtenção dos relatos e na atividade de pesquisa das imagens e informações do painel; a criatividade na montagem da encenação e na confecção das máscaras; a presença e dedicação nos ensaios.

2. Imediatamente após as apresentações e exibição dos painéis.

Avalie como foi a *performance* dos alunos e se as dramatizações ocorreram conforme o que foi idealizado pelas equipes e treinado nos ensaios. Se possível, procure estimular o diálogo entre os alunos e os espectadores, abrindo espaço para comentários ao término das apresentações e durante a exibição dos painéis.

3. Em uma data combinada com a turma.

Em um outro dia, reúna-se com a turma para avaliar as apresentações e a exibição dos painéis. Realizem uma roda de conversa refletindo sobre a própria atuação, os pontos positivos e os eventuais problemas. Discutam alguns pontos que poderiam ser melhorados, mas sem enfatizar o desempenho específico de uma equipe ou aluno. Pergunte como eles viam a questão dos direitos humanos e como veem agora, e se esse projeto fez com que eles despertassem para o próximo, reconhecendo-o como um igual.

Procure destacar os conhecimentos construídos ao longo de todas as etapas, e pense junto com a turma em futuros desdobramentos para o projeto.

Informações importantes e sugestões

* Consulte previamente a direção escolar para obter a autorização e definir uma data, horário e espaço da escola para realização das dramatizações e exibição dos painéis. É importante definir o lugar onde os painéis serão expostos e sua dimensão antes de que os alunos comecem a planejá-los e confeccioná-los.
* Se as apresentações forem abertas aos familiares, moradores do bairro, representantes de associações ou autoridades, verifique a possibilidade de produzir e distribuir convites informando sobre o evento.
* Aproveite a etapa 3, de trabalho com o texto e planejamento, para combinar com a turma o tempo mínimo e máximo de duração das dramatizações.
* É importante que, além das máscaras, os alunos ensaiem com os adereços, figurinos, equipamentos e outros itens que irão utilizar, especialmente nos ensaios finais.
* Caso perceba durante os ensaios que os alunos estão um pouco inibidos, com dificuldade de memorizar o texto ou que não conseguem impostar suficientemente a voz, avalie a possibilidade de gravar previamente as falas dos alunos e reproduzi-las no dia da apresentação.